



RICARDO THADEU

OS
CÁCTOS
NÃO
VOLTAM
PRA
CASA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260
penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Dênisson Padilha Filho

Capa
Georgio Rios

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T363C THADEU, RICARDO. 1989 -
OS CACTOS NÃO VOLTAM PRA CASA / RICARDO THADEU. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

72 P. : 22,5 CM.

ISBN 978-85-5833-068-8

1. POESIA I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Manual

Não busque certezas no poema.

A vida já é cheia de certezas
— Os jornais, os livros de botânica,
Os assuntos da moda.

Busque o espanto, a pergunta;
A palavra errada para a coisa certa;
A face do enigma inominável.

Busque, acima de tudo, a Certeza
De que nada é real
E tudo é Dúvida.

Notícia

O avião vai cair, todos morrerão.

Não é o fim do mundo.

É o fim da vida daqueles duzentos.

Da vida e dos sonhos.

Encontrarão, entre os destroços,

O corpo de uma virgem de trinta e poucos.

Encontrarão os tênis de marca, as luvas.

Fragmentos de histórias mal contadas.

Talvez encontrem a caixa preta:

Os motivos, a pane, a falha humana.

Jamais encontrarão a resposta.



Chamado

Em Tóquio, um homem escreve um poema:

Fantasmas transitam na calçada da fama.
Todas as luzes se acendem em Paris.
O universo conspira contra os Vikings.
A mulher tem orgasmos múltiplos.
O disco voador pousa em Londres.
Três mariachis cantam em Florianópolis.
Crianças morrem no Oriente Médio.
O robô japonês salva a humanidade.
O presidente do Chile envia um SMS.
Duas mulheres se beijam em Chernobyl.
O vampiro ataca a mocinha indefesa.
Moisés divide o Mar Vermelho em dois.
Elvis canta *Love me tender* no rádio AM.
O cowboy mata mil e oitocentos índios.
Romeiros escalam milhares de degraus.

Em Tóquio, o poeta para de escrever:
O mundo inteiro para junto.

Sonda solar

Percebo as estrelas e soluço.
Há mágica e assombro
Na imensidão do nada.

Trafego nas distâncias,
Alheio às novas descobertas
(De Deus? Da NASA?)

E me calo e me espanto.
Ah, como é vívido e pleno
E sombrio o grande mistério:

No infinito, há um Outro
Contemplando o mesmo enigma?



Jardim secreto

Aplaudo os cactos de meu jardim,
Existe vida além dos espinhos!

Além, nada é certeza e tudo cede.
Por isso, prefiro o agora e o arfar
Da folha.

Há, por certo, algum prazer na morte,
Pois toda partida tem certo encanto.

Coleções

Os colecionadores de trovões
Esperam a tempestade.

Os colecionadores de sonhos
Esperam a boca da noite.

Os colecionadores de prosas
Esperam o trem passar.

E os colecionadores de versos
Sentam na varanda

E esperam.



Escolha

Não quero ser um vencedor.
O mundo está cheio
Deles.

Quero perder e festejar a derrota.
Quero chegar em último,
Chegar ao fundo do poço.

Quero o choro e a decepção
Totalmente reais.
Sem maquiagens, sem vaidade.

Quero acolher a dor,
Sentir o abandono e a perda,
Como se não houvesse verdade.



www.editorapenalux.com.br
ricardothadeu.blogspot.com

 ricardo.thadeu@hotmail.com

 [/ricardo.thadeu](https://www.facebook.com/ricardo.thadeu)